



Campus Feliz é representado em congresso

Foto: Divulgação

O Campus Feliz do IFRS esteve representado no 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), que ocorreu entre os dias 28 e 30 de junho de 2018, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal/RN. Os trabalhos foram classificados como destaque no 5º Seminário de Extensão (Semex) e tiveram apoio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) para participar do congresso. Este é o maior encontro brasileiro de extensão universitária em instituições públicas de ensino superior, tendo como objetivo discutir os desafios da extensão universitária no Brasil.

A estudante Maria Júlia Hünning Ehlert, do 4º ano do curso Técnico em Química, e a professora Viviane Diehl levaram ao evento os trabalhos “Artistando e construindo relações interculturais” e “Ceramicando na educação básica”, resultantes de projetos de extensão desenvolvidos no Campus Feliz.

De acordo com Maria Júlia, um evento destas proporções é muito importante. “Foi maravilhoso participar, compartilhar saberes e experiências com pessoas de todos os lados do Brasil, proporcionando debates sobre as ações dos projetos de extensão”, conta. Ela revela que bateu um pouco de nervosismo, pois era a única aluna do ensino médio integrado na sessão e uma das poucas no evento. “Mas isso não me impediu de compartilhar apren-



Maria Júlia: estudante do 4º ano do curso Técnico em Química relata sobre sua experiência com o trabalho apresentado no nordeste brasileiro

dizagens com os participantes, contar a minha história, apresentar meu projeto e representar a instituição”, relata a jovem.

A aluna é bolsista do projeto Artistando e conta que, embora já tenha participado de outras mostras e apresentado o projeto no 2º Salão do IFRS, a participação no CBEU é diferenciada justamente pelas dimensões do evento, que abrange instituições do país inteiro. Ela também considera que o contato com outras culturas e a troca de conhecimentos são importantes para a sua formação. “As ações exten-

sionistas são de grande importância tanto para os participantes quanto para a comunidade a ser atendida”, resume.

Para Maria Júlia, poder fazer parte disso é algo imensurável, perceber que o trabalho de uma aluna de ensino médio está fazendo uma diferença enorme na vida de algumas pessoas é muito gratificante. “Sou muito grata ao IFRS, por permitir a uma aluna uma experiência destas proporções, pois sem o auxílio da instituição, não teria tido esta oportunidade”, finaliza a estudante.